ISSN: 2316-9745

CUIDADO COM A VIDA
NA CASA COMUM

Care for life in the common home

XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024

UFN Universidade Franciscana Franciscan University

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

Rejane Cassol; Kelvin Leandro Marques Monçalves; Luciane Najar Smeha
Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil
rejanecassol@hotmail.com;
kelvinmmoncalves@hotmail.com;
lucianenajar@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No início da civilização, as pessoas com deficiência enfrentavam desafios significativos devido à falta de compreensão sobre suas condições e à ausência de recursos e apoio adequados. O tratamento das pessoas com deficiência na antiguidade variava amplamente dependendo da cultura, religião e época histórica (França, 2014).

A compreensão histórica da deficiência é essencial para contextualizar como a sociedade contemporânea enxerga e trata pessoas com deficiências. Ao longo dos séculos, diferentes épocas e culturas moldaram as concepções culturais das diferenças individuais, influenciando diretamente os modelos de atendimento e inclusão. Desde as representações mitológicas de deuses deficientes até as abordagens científicas do Iluminismo, a história oferece um panorama rico e variado sobre como a deficiência foi e continua a ser percebida.(Luz; Barros, 2019).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar a evolução dos modelos de deficiência ao longo da história, desde as primeiras concepções mitológicas até os avanços contemporâneos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida através de uma revisão bibliográfica de textos históricos, filosóficos, mitológicos e científicos. Foram analisadas fontes secundárias, incluindo obras de referência de autores como Bianchetti, Platt, Fernandes, e Diniz, que abordam a deficiência sob diferentes perspectivas. A análise crítica dessas fontes permitiu a identificação e comparação dos principais modelos de deficiência ao longo do tempo.

https://doi.org/10.48195/sepe2024.28782

RESULTADOS

A evolução dos estudos sobre deficiência revela uma transição significativa dos modelos caritativo e médico para o modelo social e biopsicossocial (Puttini; Pereira Junior; Oliveira, 2010). Desde as visões mitológicas, onde a deficiência possuía significados especiais, até os modelos atuais que enfatizam a inclusão e a remoção de barreiras sociais, observa-se uma crescente conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência (Cunha, 2021). A redefinição dos conceitos de lesão e deficiência pela *Physically Impaired Against Segregation* (UPIAS), bem como a integração das perspectivas feministas, são marcos importantes que contribuíram para o avanço na luta pela igualdade de oportunidades e pela justiça social (Mota; Bousquat, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo histórico da deficiência demonstra que a percepção e o tratamento das pessoas com deficiências estão intimamente ligados aos contextos culturais e sociais de cada época. A transição dos modelos caritativo e médico para os modelos social e biopsicossocial reflete uma mudança significativa na forma como a sociedade entende e responde às necessidades das pessoas com deficiência. No entanto, ainda há desafios a serem superados, especialmente na implementação de políticas que garantam a plena inclusão e acessibilidade. A evolução contínua desses modelos é crucial para promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. C. C. P. Deficiência como expressão da questão social. **Serviço Social & Sociedade**, [*s. l.*], n. 141, p. 303–321, 2021.
FRANÇA, T. H. A normalidade: uma breve introdução à história social da deficiência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [*s. l.*], v. 6, n. 11, p. 105–123, 2014. Disponível em: https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/205.
LUZ, G. H.; BARROS, H. de A. O COMEÇO DA EXCLUSÃO: o homem primitivo e sua impotência diante da deficiência. [*s. l.*], p. 1–8, 2019.
MOTA, P. H. dos S.; BOUSQUAT, A. Deficiência: palavras, modelos e exclusão. **Saúde em Debate**, [*s. l.*], v. 45, n. 130, p. 847–860, 2021.
PUTTINI, R. F.; PEREIRA JUNIOR, A.; OLIVEIRA, L. R. de. Modelos explicativos em saúde coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 20, n. 3, p. 753–767, 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil e à Universidade Franciscana.

Eixo 1: Atenção Integral e Promoção da Saúde